



**RAÍZES: A ANCESTRALIDADE  
NO PROCESSO DE CRIAÇÃO  
ESCULTÓRICA**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

Erick Gabriel Luiz Pereira

RAÍZES:

A ANCESTRALIDADE NO PROCESSO DE CRIAÇÃO ESCULTÓRICA

Campinas-2023

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

ESCOLA DE ARQUITETURA, ARTES E DESIGN

FACULDADE DE ARTES VISUAIS

Erick Gabriel Luiz Pereira

RAÍZES:

A ANCESTRALIDADE NO PROCESSO DE CRIAÇÃO ESCULTÓRICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Artes Visuais da Escola de Arquitetura, Artes e Design da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, como exigência para obtenção do grau de bacharelado em Artes Visuais.

Orientadora: Prof.a. Me. Andreia Cristina Dulianel

Campinas-2023

Ficha catalográfica elaborada por Adriane Elane Borges de Carvalho CRB 8/9313  
Sistema de Bibliotecas e Informação - SBI - PUC-Campinas

730.4  
P436r

Pereira , Erick Gabriel Luiz

Raízes: a ancestralidade no processo de criação escultórica / Erick Gabriel Luiz  
Pereira . - Campinas: PUC-Campinas, 2023.

114 f.: il.

Orientador: Andreia Cristina Dulianel.

TCC (Bacharelado em Artes visuais) - Faculdade de Artes visuais, Escola de  
Arquitetura, Artes e Design, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas,  
2023.

Inclui bibliografia.

1. Escultura. 2. Processo de criação. 3. Raízes. I. Dulianel, Andreia Cristina. II.  
Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Escola de Arquitetura, Artes e Design.  
Faculdade de Artes visuais. III. Título.

23. ed. CDD 730.4

## AGRADECIMENTO

Primeiramente, gostaria de agradecer a todos os professores que me auxiliaram ao longo da jornada acadêmica, além de serem fontes de inspiração em diversos trabalhos que realizei. Vale a pena destacar a contribuição do professor Paulo Cheida, tanto na graduação quanto na construção desse trabalho. Quero agradecer também aos meus familiares, especialmente aos meus pais, que sempre me incentivaram a nunca desistir, mesmo com todo o cenário caótico da pandemia, servindo como pilar principal para que eu pudesse chegar aonde cheguei. Não menos importante, quero agradecer a minha orientadora prof.<sup>a</sup> Me. Andreia Cristina Dulianel, por ter mostrado o melhor caminho para a realização de um dos trabalhos acadêmicos mais importantes da minha vida, o Trabalho de Conclusão de Curso.

## RESUMO

Neste presente trabalho investigarei a ligação da minha herança ancestral através da criação de esculturas, discutindo a influência das raízes afrodescendentes no meu processo de criação, questões essenciais para um artista afrodescendente. Ilustrarei como ocorre essa união com algumas obras realizadas anteriormente durante a trajetória acadêmica. Por fim, será abordado o processo de criação, mostrando as etapas que possibilitam a transformação dos pensamentos em esculturas que transmitem meu eu interior.

Palavras-chave: escultura; raízes; herança; processo de criação; afrodescendente

## **ABSTRACT**

In this present work, I investigate the connection between my ancestral heritage and my sculptures, showing the influence of these roots in my creation process and how they are essential for me as an artist of African descent on the rise. I will illustrate how this union occurs with some works already carried out during my academic trajectory. I will also delve into the creation process, showing the steps that enable the transformation of thoughts into sculptures that convey my interior.

Keywords: Sculpture, roots, heritage, creation process and afrodescendant.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. ANTECEDENTES E TRAJETÓRIA ARTÍSTICA	11
2. PROCESSO DE CRIAÇÃO: DO PENSAMENTO À MATERIALIZAÇÃO DA OBRA	16
3. AS RAÍZES AFRICANAS PRESENTES NA MINHA POÉTICA ARTÍSTICA	22
4. A PRÁTICA ARTÍSTICA: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE CRIAÇÃO	23-27
5.1. A IMPORTANCIA DO PROJETO	28
5.2. CONSOLIDANDO A IDEIA DO PROJETO	29-35
5.3. REGISTROS DO PROCESSO DE CRIAÇÃO DO PROJETO ESCULTÓRICO	36-66
6. RECONNECTANDO-SE ÀS RAÍZES ANCESTRAIS	67-82
7. ENTRE ERROS E ACERTOS	83-99
8. REFLEXÕES SOBRE O ESPAÇO E A EXPOSIÇÃO	100-110
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	111-112
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	113-114



## INTRODUÇÃO

Quando produzo uma escultura, procuro ao máximo repassar algo que está contido no meu interior para os trabalhos artísticos, como uma forma de transcender os limites da comunicação, dispensando a fala e adotando o uso de um objeto tridimensional capaz de traduzir minha essência. Para um artista é necessário um autoconhecimento que o leve ao aperfeiçoamento do seu processo artístico e a um redescobrimento do seu íntimo. Quando falo sobre o processo de criação, percebo como esse autoconhecimento resultou na percepção da ancestralidade presente nas minhas produções escultóricas.

Neste sentido, o presente trabalho tem por objetivo realizar uma análise reflexiva no modo como as raízes afrodescendentes vinculam-se com o meu lado artístico, de tal forma que acaba complementando as esculturas. Ao evidenciar essa influência oriunda da herança cultural que carrego, destrincho meu processo criação, mostrando os desafios enfrentados durante as produções, métodos operantes e outros aspectos que me moldam como um artista afrodescendente.

Segundo a metodologia da Sandra Rey (2002, p: 125 – 126): “conceitos extraídos dos procedimentos práticos são investigados pelo viés da teoria e novamente tratados em experimentações práticas”. Desta forma, considero este trabalho como uma investigação a partir de procedimentos práticos, através dos quais, analiso e exemplifico cada método utilizado. É essencial enfatizar que além da investigação pelo viés da teoria, também realizo uma investigação íntima, processo que resultou em um conjunto de esculturas que sintetizam todas essas questões.

No primeiro capítulo, abordo minha trajetória artística desde o início da graduação, falando como a intimidade com a escultura foi aumentando conforme adquiri mais conhecimentos. Explico, também, algumas obras que considero essenciais para a consolidação da poética artística.

Nos capítulos dois e três, abordo aspectos essenciais do trabalho, descrevendo como ocorre o processo criativo, destringindo cada etapa responsável pela materialização das esculturas. Além disso, abordo a necessidade de evocar minhas raízes nas produções escultóricas, discutindo uma das maiores referências para este trabalho, a artista contemporânea Rosana Paulino.

O capítulo quatro, aborda os fins que levaram a escolha deste tema como tese, assim como os caminhos que levaram para a consolidação da obra, mostrando as etapas que foram necessárias para começar a trazer o projeto do mundo imaginário para o mundo real.

O capítulo cinco gira em torno do processo investigativo realizado a partir das minhas raízes, trazendo aspectos históricos e documentais que ajudam a ilustrar a riqueza e necessidade deste tema na poética, servindo de sustento para a parte prática do trabalho.

Voltando para a parte prática, o capítulo seis, lida com o processo de produção, mostrando o desenvolvimento das esculturas, mostrando erros e acertos que possibilitaram a concretização da parte prática deste trabalho.

Referente ao capítulo sete, a questão do espaço é discutida de forma enfática, analisando o melhor espaço para a obra, discutindo também a percepção da ocupação do espaço em outros artistas.

Quanto ao capítulo oito, tem-se o fechamento deste trabalho através das considerações finais, onde trago as conclusões que tive ao finalizar e passar por todas as etapas do tcc.

# ANTECEDENTES E TRAJETÓRIA ARTÍSTICA

A pesquisa no campo das Artes Visuais, envolve uma discussão fundamental que é o processo de criação e a trajetória do artista, afinal, é preciso compreender que tudo tem um ponto de partida e que nenhum artista ou obra “ficam prontos” de uma hora para outra. Estamos falando, antes de tudo, de uma jornada de profunda investigação íntima, de autoconhecimento, percebendo de onde o processo poético emerge.

Na pesquisa em arte realizada na universidade, o artista é um pesquisador que analisa e registra todo processo criativo, a fim de conseguir conciliar a parte teórica e a parte prática, resultando na sua obra visual. Segundo Sanda Rey (2002), a pesquisa em arte parte de um pressuposto fundamental, que pode ser enunciado da seguinte maneira: toda obra contém em si a sua dimensão teórica. A teoria de uma obra é subterrânea, como os alicerces de uma casa, pois é o que lhe dá sustentação, embora não seja, necessariamente, aparente. Além da teoria, toda a documentação do processo de criação, mediante registros e documentação constantes da trajetória do artista, é fundamental na investigação artística.



Figura 1: Erick Pereira. A forma desejada.2021. Escultura em gesso e cimento. Dimensão: 52 cm x 50cm x 35cm.

“A forma desejada”, 2021, foi uma escultura realizada quando estava estudando formas humanas diferentes. Procurei representar uma figura humana que questiona os padrões clássicos de representação, não buscando uma “forma ideal”, fazendo uma crítica a idealização do corpo perfeito.

Como procedimento de criação dessa escultura, montei um esqueleto feito de cano PVC e arames para dar sustento, e construí as camadas com cimento, dando o volume na figura, assim como ao suporte embaixo dela. Depois disso, passei camadas de gesso finalizando a modelagem das formas, dando um melhor acabamento para a escultura.



Figura 2: Erick Pereira. Sem título. 2021. Escultura em gesso. Dimensões: 1,80cm x 72 cm x 40 cm e a segunda: 1,65 x 70cm x 35cm.

As duas esculturas “Sem título” de 2021 (figura 2) diferenciam-se um pouco das demais, pelo conceito que carregam e pelo tamanho que possuem. Trata-se de um projeto realizado para uma disciplina da faculdade (Projeto integrador), que trazia como temática obrigatória a sustentabilidade e as questões ambientais. Neste sentido, trabalhei a questão do desmatamento, mesmo que nunca tivesse trabalhado esse assunto em minha poética, a partir de um meio artístico que dominava, a escultura. Durante esse projeto, para além da temática do desmatamento, comecei a fazer relações com as raízes de minha cultura e ancestralidade. Após muitos esboços, mapas mentais e pesquisas, decidi elaborar duas esculturas feitas de gesso. A estruturação das peças foi complicada devido ao tamanho, por isso, o esqueleto que as sustentava foi reforçado com arames e madeiras, para não apresentar nenhum problema de sustentação e equilíbrio. Porém, sentia que estava faltando algo que refletisse com mais profundidade a questão do desmatamento desenfreado.

Uma solução encontrada foi pintar as esculturas com diversos tons de vermelho para simbolizar não somente a derrubada de árvores, mas as mortes de diversas aves e animais que dependiam delas. As esculturas possuem uma narrativa: a primeira obra realizada mostra uma árvore que está prestes a ser cortada, representada desde seus galhos até grande parte de suas raízes. Já na segunda escultura, é possível ver o resultado da ação do homem sobre a natureza, através da representação da árvore perdendo grande parte do seu “corpo” (tronco). Todavia, em um ato de resistência, surge um ramo ou brotação, sobre a parte do tronco que foi cortado. Nas duas obras, os ramos das árvores são representados não de uma forma realista, mas com a distorção dos elementos, visto que grande parte dos meus trabalhos artísticos seguem esse estilo, o que ajuda na compreensão do conceito do trabalho, reforçando a dramaticidade da temática.

Hoje em dia, ao revisitar a obra, além do questionamento em relação ao desmatamento, faço uma associação destas esculturas com minhas raízes ancestrais, ao refletir sobre a forma como os povos escravizados foram arrancados de seus locais de origem, violentamente cortados de suas raízes, mas em um processo de resistência, como a brotação da árvore cortada, mantiveram sua essência e cultura.





Figura 3: Erick Pereira. O amante da natureza.2022.  
Conjunto de esculturas de argila. Dimensões: escultura da árvore: 12cm x 10 cm x 12 cm e escultura do homem: 7cm x 16 cm x 13 cm

Outro trabalho importante é “O amante da natureza” de 2022. Trata-se de um projeto muito simbólico para mim, pois foi a primeira peça realizada no espaço da universidade, na disciplina de escultura, quando retomamos o ensino presencial. Apesar de ter sido uma volta bem tímida, em meados de novembro de 2022, a experiência marcou profundamente, pois após um período de medos e incertezas, finalmente pude desfrutar da sensação de experimentar coisas novas.

Gostei muito da oportunidade de conhecer materiais diferentes e principalmente aprender sobre o manuseio da argila. Como nem todos os alunos conseguiram voltar para as aulas presenciais e ainda haviam muitas medidas de prevenção contra o vírus, não conseguimos realizar muitos trabalhos. A partir destas duas peças realizadas, notei algo que só faria sentido mais para frente: a figura da árvore que aparecia recorrentemente nos meus trabalhos. Percebo que no fundo, isto estava vinculado, mesmo que inconscientemente, a uma vontade de revisitar as minhas raízes, a minha herança ancestral. Quando realizei esse trabalho, não cheguei a desenvolver o conceito com profundidade, apenas desenvolvi algo simples, pois era meu primeiro contato com a argila. Intuitivamente, do meio das raízes surgiu uma figura de um homem sentado, como se estivesse contemplando a outra árvore, fazendo uma alusão ao amor pela natureza.

# PROCESSO DE CRIAÇÃO: DO PENSAMENTO À MATERIALIZAÇÃO DA OBRA

Do mesmo modo que cada artista possui sua trajetória, cada um possui o seu processo de criação, certo de que não existe o certo ou errado na arte, apenas métodos diferentes. No meu caso, o processo de criação não segue uma linearidade lógica, de modo que cada etapa do processo se alterna. Geralmente, começo as obras identificando meus desejos, inquietações e emoções, a partir daí, elaboro mapas mentais, rascunhos e esboços. Segundo Cecilia Salles (1998, p.52): “O desejo do artista pede uma recompensa material. Sua necessidade o impele a agir, gerando um processo complexo de materialização, no qual todas as questões que envolvem essas tendências, discutidas até aqui, interferem continuamente”.





Figura 4: Erick Pereira. Mapa mental. 2022. Rascunho em papel sulfite para auxiliar na criação. Dimensão:20 cm x15 cm

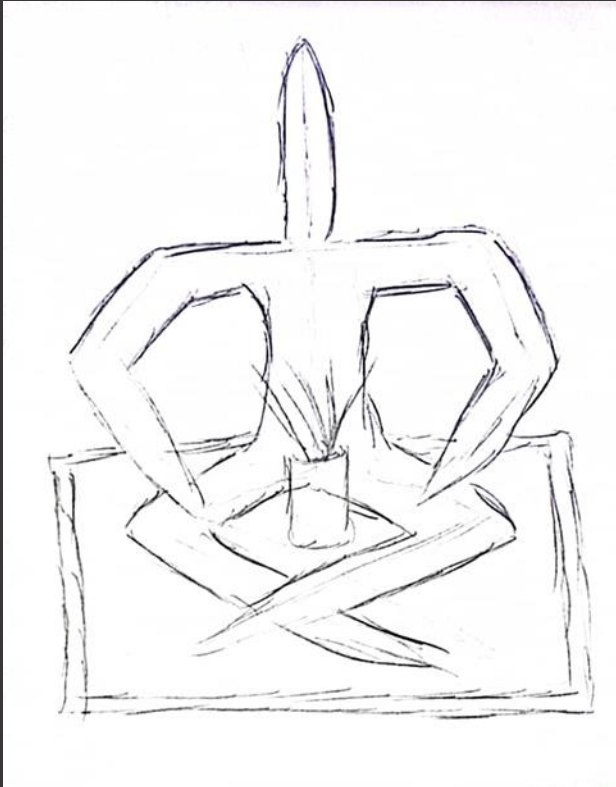


Figura 5: Erick Pereira. Esboço. 2022. Lápis sobre papel. Dimensão: 14cm x 10 cm

Logo após ter a ideia do que pretendo trabalhar, impulsionado pela vontade de materializar minha obra, começo a fazer rascunhos mais detalhados, filtrando mais as ideias, afinal cada emoção, imagens e objetos são estímulos para a criação da obra final. Por isso, realizo uma análise das ideias que surgem, estudando como esses estímulos podem conversar com a produção poética. Neste sentido, realizo também uma pesquisa mais aprofundada, como forma de dar sustentação conceitual para a parte prática. Ainda, segundo Cecília Salles:

Essas imagens que agem sobre a sensibilidade do artista são provocadas por algum elemento primordial. Uma inscrição no muro, imagens de infância, um grito, conceitos científicos, sonhos, um ritmo, experiências da vida cotidiana, qualquer coisa pode agir como essa gota de luz. O fato que provoca o artista é da maior multiplicidade de naturezas que se possa imaginar. O artista é um receptáculo de emoções. (SALLES, 1998, p.55)

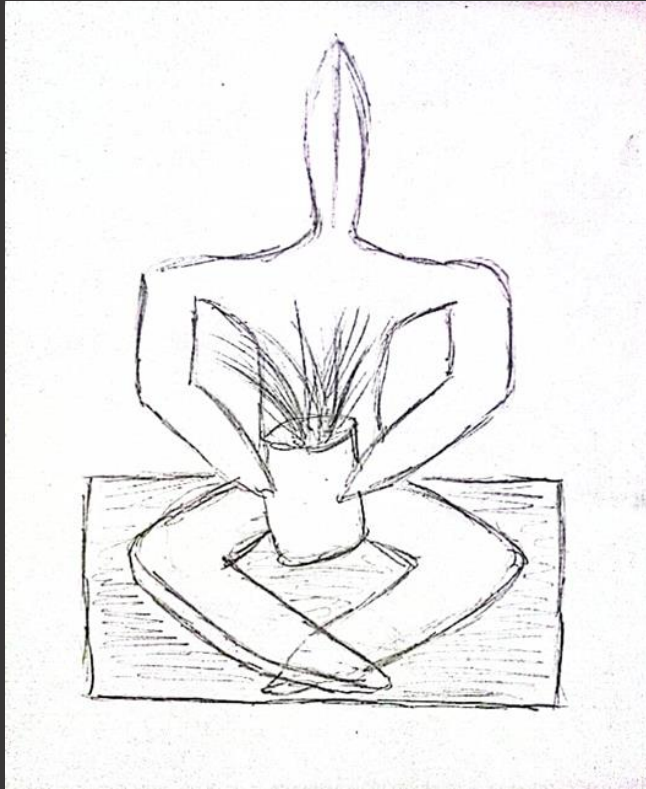


Figura 6: Erick Pereira. Esboço.2022. Lápis sobre papel. Dimensão: 14 cm x 10 cm.

A partir de um pensamento mais sólido ou definido, a pesquisa começa a ganhar mais espaço no meu processo de criação. A necessidade desta investigação poética tornou-se aos poucos um mantra para mim durante a graduação, de modo que, minha intenção artística foi se aperfeiçoando com o tempo, em um processo artístico onde a parte teórica era intercalada com a parte prática, sucessivamente. A definição de Sandra Rey, no artigo “Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes”, faz todo sentido para meu processo:

A pesquisa em artes visuais implica um trânsito ininterrupto entre prática e teoria. Os conceitos extraídos dos procedimentos práticos são investigados pelo viés da teoria e novamente testados em experimentações práticas, da mesma forma que passamos, sem cessar, do exterior para o interior e vice-versa. (REY,2002, pp.125 -126)



Figura7: Erick Pereira. Escultura de cimento e isopor.2022. Dimensão:90 cm x 50cm x 45 cm.



Figura 8: Erick Pereira. Escultura de cimento e isopor.2022. Dimensão:90cm x 50cm x 45 cm.



Figura 9: Erick Pereira. Escultura de cimento e isopor.2022. Dimensão:90cm x50cm x 40 cm

Na etapa de experimentação, toda a investigação teórica auxilia no processo, mas não impede que os erros e “fracassos” aconteçam durante a construção da obra. Neste sentido é importante aceitar que os erros são um convite a olhar para a própria produção, por outra perspectiva, encontrando mais de um caminho para a materialização do trabalho. Noto que através desses obstáculos é que fui descobrindo uma maneira diferente de criar as formas, dando um corpo visual muito pessoal para as esculturas, moldando a minha criação de um jeito diferente, expandindo o imaginário e as possibilidades criativas. Por fim, depois de tanta investigação, desafios e inquietações, sou agraciado com a obra que antes era apenas uma imagem no meu pensamento, mas agora, é algo sólido, que ocupará um espaço antes vazio. Isto é o mais gratificante, saber que consigo transformar pensamentos em algo poético que reflete o meu ser.

## AS RAÍZES AFRICANAS PRESENTES NA MINHA POÉTICA ARTÍSTICA

Sempre senti a necessidade de trazer para o processo de criação algo que refletisse o meu íntimo, minha história e inquietações para expor para o mundo. Em um determinado momento da vida, comecei a ter contato com outras culturas, uma delas foi a cultura africana, pela qual, tive um contato tímido, mas profundo. Não demorou muito para esse contato se tornar mais frequente e íntimo, fui tomado por uma necessidade de conhecer melhor essa cultura que possuía uma diversidade e uma riqueza jamais vista anteriormente e quando menos esperava, me vi envolto às questões relacionadas às minhas raízes afro brasileiras. Da mesma forma que todo homem tem sua história, todo homem tem a sua cultura e a partir do contato com a matriz africana, encontrei a minha identidade. “[...] Segundo os conhecimentos atuais a respeito do passado, o homem surge na história como um ser cultural. Ao agir, ele age culturalmente, apoiando na cultura e em uma cultura.” (OSTROWER,1977, p.4).

Depois da identificação que tive com essa matriz, comecei a refletir sobre como a poética visual conversava com minha histórica. Neste sentido, procurei produzir algo que mostrasse o meu vínculo com a cultura africana, ou seja, com minhas raízes e ancestralidade. Foi um processo completo, pois exigiu uma auto aceitação das minhas origens e de tudo que aconteceu de ruim com os meus antepassados, uma conscientização dolorosa e complicada, contudo, necessária para seguir com o trabalho artístico e a luta social.





Figura 10: Rosana Paulino, “Soldados”.2006. Terracota. Tecido e materiais diversos, 31 × 15 × 17 cm apx. Fonte: <https://mendeswooddm.com/pt/artist/rosana-paulino>

Como artista negro em formação, sinto o dever de preservar e exaltar minhas raízes, as quais possuem muita riqueza e força. Sendo herdeiro dessa resistência que persiste por décadas, luto contra o preconceito, o racismo e a discriminação que o povo negro e a cultura afrobrasileira sofrem. De acordo com Fayga Ostrower (1977, p3) “a cultura serve de referência a tudo o que o indivíduo é, faz, comunica, a elaboração de novas atitudes e novos comportamentos e, naturalmente, a toda possível criação”. Um ambiente propício para trazer toda essa discussão sobre a questão racial, é o campo artístico, local onde poéticas visuais tem potencial de se tonar um instrumento de reflexão, além de denúncia sobre alguma problemática latente. Da mesma forma, acredito que minhas obras e de outros artistas afrodescendentes podem mudar a concepção de como a cultura afro brasileira é vista, de modo que, as obras possam exaltar a sua beleza, riqueza e importância para o Brasil.



Figura 11: Rosana Paulino. Sem título da série Jatobá. 2019. aquarela e grafite sobre papel, 65 x 50 cm. Fonte: <https://mendeswooddm.com/pt/artist/rosana-paulino>

Neste contexto, Rosana Paulino é uma dentre muitos artistas contemporâneos, que usa a arte como palco para discutir temáticas essenciais para a sociedade. Rosana é conhecida por evocar nas suas produções artísticas temas centrados nas questões sociais, étnicas e de gênero, com foco na violência sofrida pela população feminina negra e na questão da escravização e diáspora dos povos africanos.

É interessante notar como a artista consegue canalizar a violência, o racismo, sua herança e raízes em apenas uma obra. A escultura em terracota de 2006, “Soldados”, é um exemplo perfeito de como a artista usa a arte como uma forma de registrar as atrocidades sofridas, e nesta obra em particular, deixa claro a questão do encarceramento e tráfico de mulheres negras que eram tratadas como objetos. Com essa obra, a artista também mostra a resistência negra que estava presente naquela época, reverberando na atualidade, com diversos artistas afrodescendentes trazendo esse assunto à tona.



Tendo como base o material educativo da exposição de Rosana Paulino na Pinacoteca, que aborda uma das exposições realizadas pela artista, “assentamento”<sup>1</sup> de 2023 no Museu de Arte Contemporânea de Americana, é possível perceber como a artista ganhou voz dentro e fora do país carregando consigo procedimentos criativos que levam em conta o trabalho com processos artesanais, aprendidos com as mulheres de sua família, em trabalhos artísticos construídos com costura, linhas e tecidos. Mediante diferentes técnicas, seja na pintura, fotografia, costura ou pintura, Rosana consegue se manter fiel na luta contra opressão, o que a tornou uma voz singular na sua geração, que inspira e motiva outras pessoas a fazerem parte desta resistência.

---

<sup>1</sup> Disponível em: < <https://rosanapaulino.com.br/material-para-estudo/>> Acesso em: 12 de nov. de 2023.



Figura 12: Vista de obras de Rosana Paulino durante a 35ª Bienal de São Paulo – coreografias do impossível © Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo

Em uma visita técnica realizada na 35ª Bienal de São Paulo em novembro de 2023,, pelo curso de Artes Visuais da PUC-Campinas, tive a oportunidade de ver pessoalmente alguns trabalhos de Rosana Paulino, onde pude perceber alguns detalhes que nas fotografias passavam batido. Nas obras apresentadas na Bienal a artista trabalha a desconstrução do estereotípico e sexualização da mulher negra.. Além disso, na Bienal, percebi como muitos artistas trabalharam com a materialidade da terra, ou até mesmo outros materiais, dando destaque às obras, evidenciando-as no espaço expositivo.



Figura 13: Vista da instalação ANTENA IA MBAMBE Mimenekenu Ê lá Tempo! de Ana Pi e Taata Kwa Nkisi Mutá Imê durante a 35ª Bienal de São Paulo – coreografias do impossível © Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo

# A IMPORTÂNCIA DO PROJETO

Após revisitar os principais tópicos que formam a minha poética artística, abordarei a parte prática do trabalho de conclusão de curso, começando pela importância do tema que irei trabalhar.

No decorrer da escrita, trouxe, por diversas vezes a questão da cultura afro brasileira, assim como a importância dessa herança para o povo brasileiro e para a formação de minhas raízes. Mesmo que de forma implícita, muitos desses questionamentos já apareciam nas minhas obras anteriores, mas considero-as como uma preparação para a pesquisa do TCC, momento em que pude trazer essas inquietações de forma mais clara e aprofundada. Com meu fazer artístico bem mais definido do que quando ingressei na universidade, vejo como um momento ideal para desenvolver uma produção que seja porta voz da cultura afrodescendente, como uma forma de luta pela preservação da nossa história, exaltando as riquezas, belezas e qualidades da cultura negra através da escultura.

Assim, como parte prática deste trabalho, elaborei duas esculturas que além de mostrar essa presença marcante da ancestralidade na composição artística, revela também o vínculo profundo que me uni aos meus antepassados, vínculos esses que são vitais para a formação da minha identidade.

## **CONSOLIDANDO A IDEIA DO PROJETO**

Com um tema já definido, deu-se início ao processo de criação, através de registros e anotações escritas. Nestas anotações, elenquei alguns artistas que poderiam ajudar durante o processo, já que muitos deles possuem um conceito artístico semelhante ao meu. Também optei por construir mapas mentais com palavras que poderiam ser usadas no trabalho teórico. Apesar de saber que o trabalho teórico seria voltado para a presença das minhas raízes no meu processo artístico, a parte prática ainda estava meio adormecida, não sabendo que forma seria a minha escultura. Assim, comecei a elaborar alguns esboços tentando encontrar algo que me agradasse.







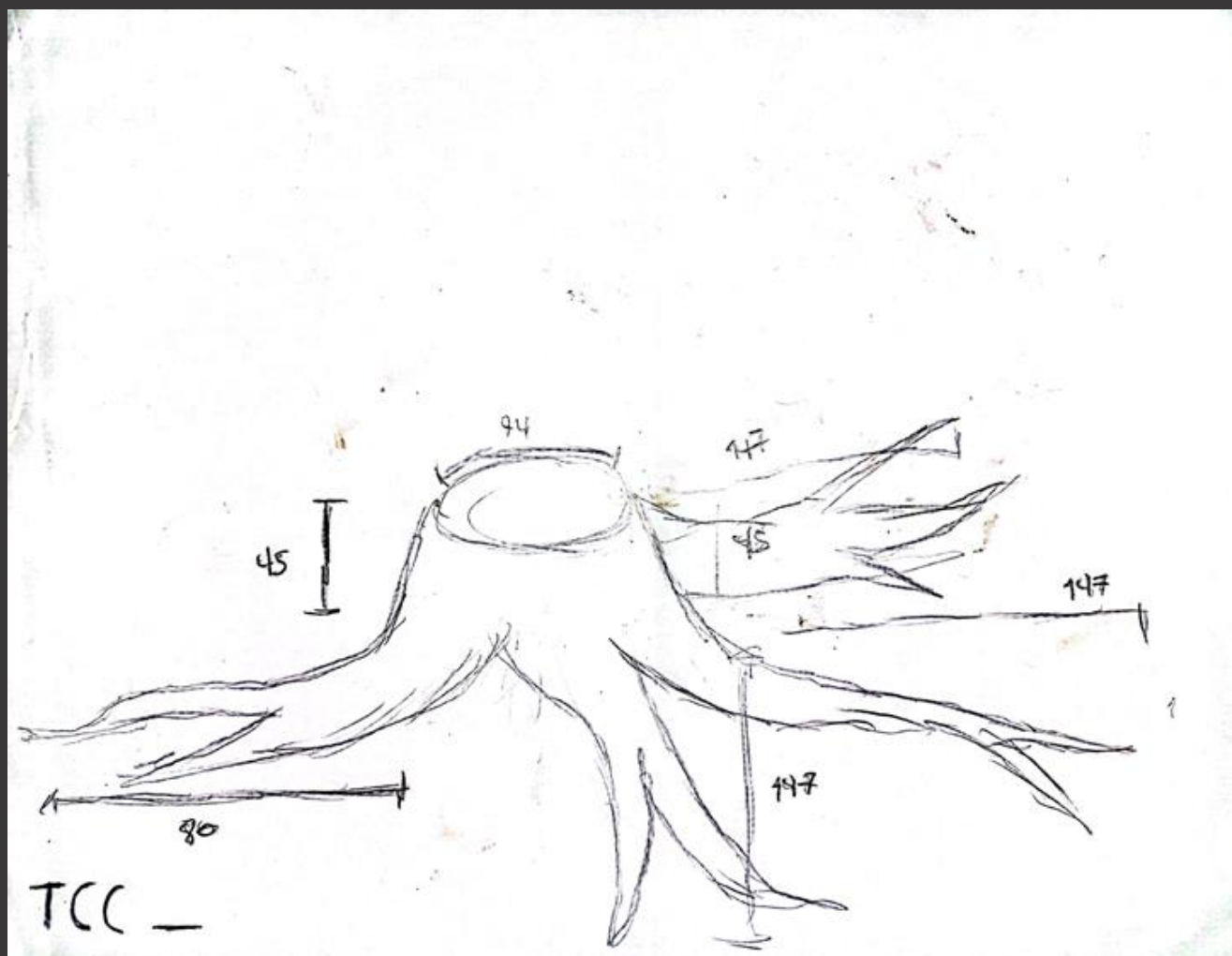


Figura 16: Erick Pereira. Esboço da escultura principal.2023. Dimensão: 13cm x 25cm.



Figura 17: Erick Pereira. Esboço das esculturas.2023.  
Dimensão:24cm x 17cm.

Após alguns esboços, cheguei ao que parecia ser um vislumbre da minha obra, que começava a ganhar forma. Decidi fazer uma escultura de um tronco com raízes que iriam se espalhar pelo local da exposição, como uma instalação no espaço expositivo ou intervenção no espaço público. Busquei representar como minha ancestralidade é enorme e forte, capaz de se estender por gerações através da sua grandeza e resiliência. Porém, somente retratar meu passado não seria suficiente, deste modo precisava mostrar as riquezas que herdei, elaborando algo a mais, foi quando surgiram as figuras humanas. Apesar de já ter feito esculturas humanas antes, nunca pensei em fazer em um tamanho tão grande quanto o que eu estava planejando, o que seria um desafio. Pensei muito em qual seria a “função” dessas figuras humanas na composição e quantas emergiriam das raízes. Após realizar um processo investigativo, as respostas que tanto precisava começaram a aparecer.





Figura 18: Woodrow Nash, Zuo Kia, 2018, ceramic mixed media, 28x20x11, fonte: <https://www.angelakinggallery.com/woodrow-nash>

Ao longo da busca por artistas que pudessem me servir como referência, encontrei Woodrow Nash, e ao observar seu portfólio<sup>2</sup>, que contém informações sobre sua galeria e estúdio, fiquei impressionado como suas esculturas mostravam as diversidades de estilos e formas do continente africano, o que me fez refletir sobre a possibilidade de exaltar a história e a importância da minha ancestralidade na poética visual. Para tanto, elaborei uma miniatura das minhas esculturas (esquetes) para me auxiliarem durante as etapas iniciais do processo de criação. Elas foram essenciais, para eu decidir o tamanho das minhas obras e a posição que a figura humana seria feita, além de serem fáceis das outras pessoas compreenderem o que eu estava planejando fazer.

---

<sup>2</sup> Nash, Wood. "Wood Nash studios & gallery". Disponível em: <https://woodrownashstudios.com/contact-2/>. Acesso em 06 de maio de 2023



Figura 19: Erick Pereira. Esquete (esboço) da escultura, 2023. Jornal e fita crepe. Dimensão: 9cm x 40cm x 43cm.

Conforme o tempo foi passando, a ideia de elaborar 3 figuras humanas tornou-se inviável, e após orientações com alguns professores, decidi reduzir para apenas duas esculturas, a do tronco com raízes e apenas uma figura humana. Esta redução possibilitaria que o trabalho fosse concluído dentro do prazo.

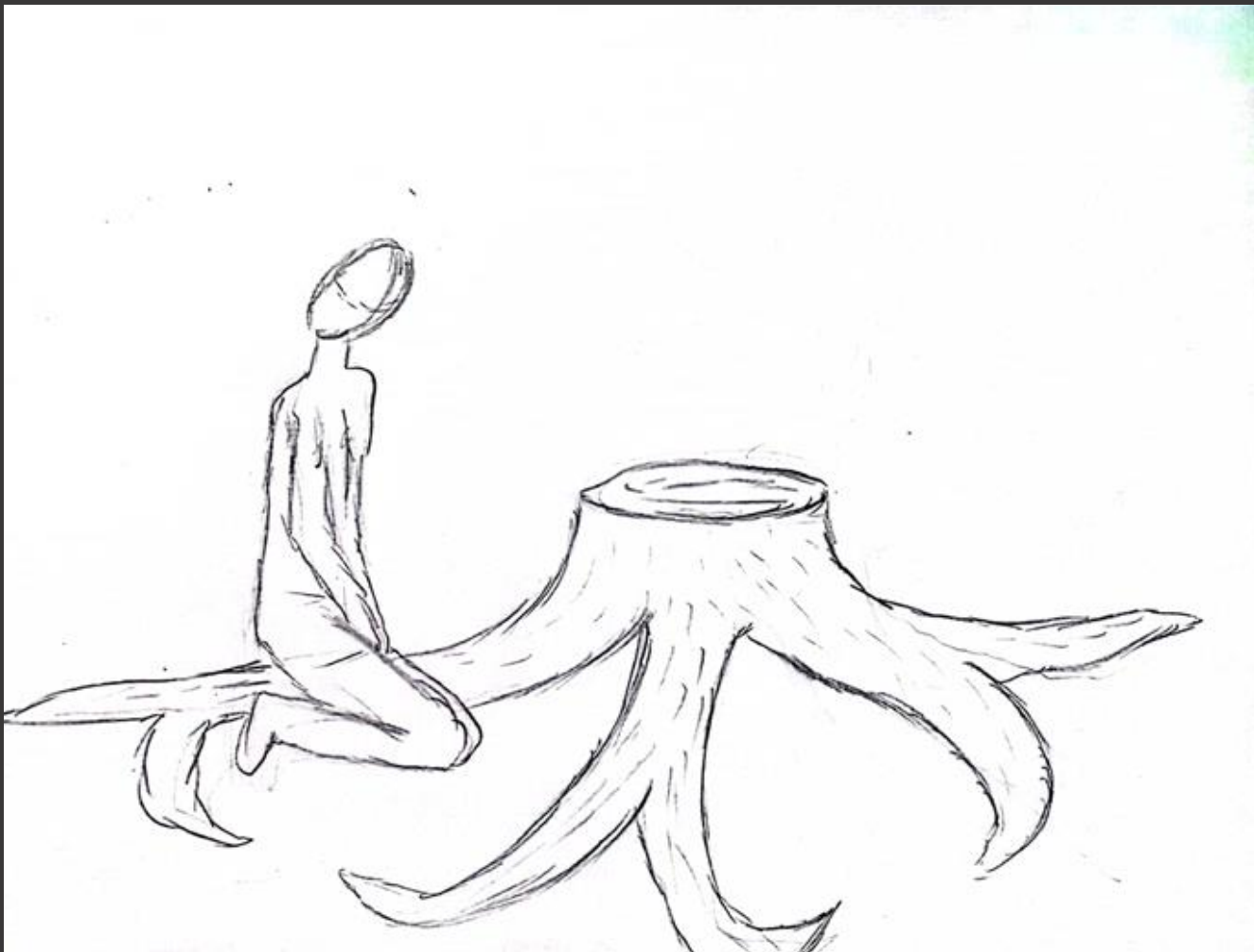


Figura 20: Erick Pereira. Esboço das esculturas. 2023. Dimensão: 13 cm x 25 cm.

## **REGISTROS DO PROCESSO DE CRIAÇÃO DO PROJETO**

Para a criação das esculturas, foi necessária a utilização do laboratório de escultura da universidade, onde eu recebi uma ótima orientação de como começar a produção. Sugerido pelo professor de escultura, Paulo Cheida, usei a argila como suporte das camadas de gesso que viriam logo em seguida, mas para isso, modelando a argila em formato de raízes. O início, foi meio complicado, pois fazia tempo que não mexia com argila, mas com o decorrer do processo, fui pegando o jeito.





Figura 21: Erick Pereira.2023. Desenvolvimento do projeto. Dimensão: 7cm x 30cm x 30cm.



Figura 22: Erick Pereira.2023. Desenvolvimento do projeto. Dimensão: 7cm x 30cm x 30cm.





Depois de ter modelado a argila no formato de uma raiz, comecei a cobri-la com papel alumínio para retardar o endurecimento da argila, além de protegê-la das camadas de gesso. Foi necessária bastante atenção para não deixar nenhum espaço faltando.

Figura 23: Erick Pereira. 2023. Desenvolvimento do projeto. Dimensão: 17cm x 45cm x 95cm.



Após cobrir toda a superfície da argila com alumínio, passei a primeira camada de gesso, todavia, essa camada foi acompanhada de tecido, que foi mergulhado no gesso e depositado sobre o alumínio, o que possibilitou o endurecimento do gesso, evitando rachaduras. Fui orientado pelo professor a fazer duas camadas de gesso com tecido, só por garantia.

Figura 24: Erick Pereira. 2023. Desenvolvimento do projeto. Dimensão: 17cm x 45cm x 95cm.



Figura 25: Erick Pereira. 2023. Desenvolvimento do projeto. Dimensão: 17cm x 45cm x 95cm.

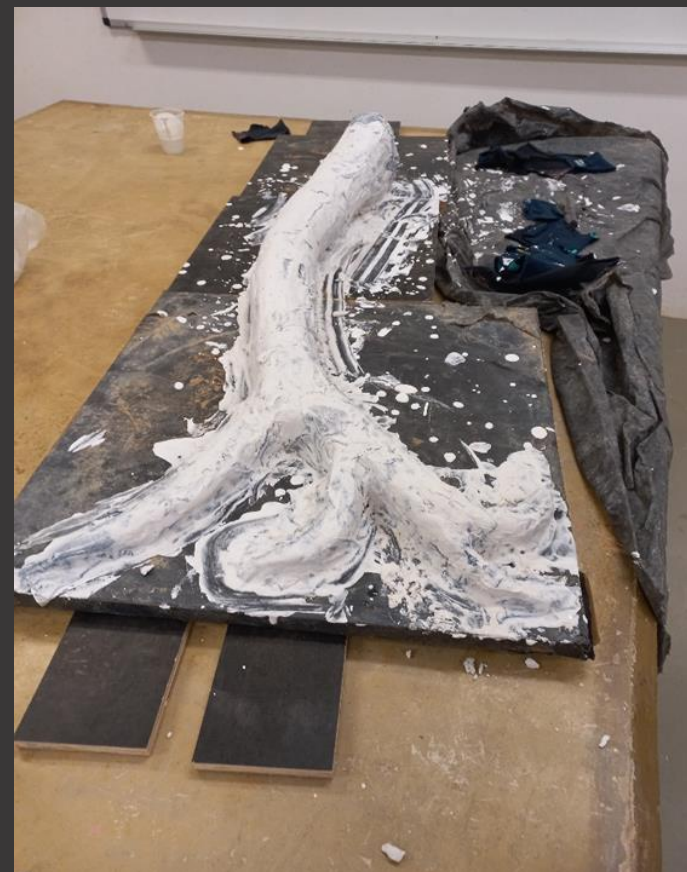


Figura 26: Erick Pereira. 2023. Desenvolvimento do projeto. Dimensão: 17cm x 45cm x 95cm.





Figura 27: Erick Pereira. 2023. Desenvolvimento do projeto. Dimensão: 17cm x 45cm x 95cm.



Figura 28: Erick Pereira. 2023. Desenvolvimento do projeto. Dimensão: 17cm x 45cm x 95cm.



O próximo passo foi passar uma nova camada, mas dessa vez somente com gesso. Assim, uma das raízes tomou a forma que eu queria. Como as raízes eram grandes, optei por fazer por partes independentes, o que facilitaria o transporte e montagem da obra final. Com o gesso seco, retirei a argila usada para moldar o formato. A argila que utilizei foi reaproveitada nas outras partes da árvore.

Figura 29: Erick Pereira.2023. Desenvolvimento do projeto. Dimensão: 17cm x 45cm x 95cm.



Figura 30: Erick Pereira. 2023. Desenvolvimento do projeto. Dimensão: 17cm x 45cm x 95cm.



Figura 31: Erick Pereira. 2023. Desenvolvimento do projeto. Dimensão: 17cm x 45cm x 95cm.



Figura 32: Erick Pereira. 2023. Desenvolvimento do projeto. Dimensão: 98 cm x 32 cm x 16 cm.

Concluída a primeira raiz, comecei a fazer o mesmo processo nas outras partes da escultura que estavam faltando. Para agilizar essa etapa da criação, decidi fazer duas raízes em simultâneo. Como a escultura estava tomando uma proporção que ficaria difícil para transportar, simplifiquei as raízes, o que possibilitou ter maior controle na hora do transporte e do acabamento da obra.

Assim, para a criação das outras duas partes da escultura, moldei o formato com um pouco da argila que reutilizei da primeira raiz e logo em seguida, passei o papel alumínio em ambas.





Figura 33: Erick Pereira. 2023. Desenvolvimento do projeto. Dimensão: 98 cm x 32 cm x 16 cm.



Figura 34: Erick Pereira. 2023. Desenvolvimento do projeto. Dimensão: 98 cm x 32 cm x 16 cm.



Figura 35: Erick Pereira. 2023. Desenvolvimento do projeto. Dimensão: 96 cm x 45 cm x 15 cm.



Figura 36: Erick Pereira. 2023. Desenvolvimento do projeto. Dimensão: 96 x 45 cm x 15 cm.



Figura 37: Erick Pereira. 2023. Desenvolvimento do projeto. Dimensão: 96 cm x 45 cm x 15 cm.

Como estava fazendo duas partes ao mesmo tempo, precisei cortar muitas camisetas para compor as duas camadas que iriam formar ambos. É importante ressaltar que assim como a primeira, essas raízes também receberam duas camadas de gesso com panos. A cada passo que eu dava, mais ficava envolvido com a produção, ao passo que se tornou uma missão a conclusão desta obra que é um reflexo da minha história.





Figura 38: Erick Pereira. 2023. Desenvolvimento do projeto. Dimensão: 96 cm x 45 cm x 15 cm.



Figura 39: Erick Pereira. 2023. Desenvolvimento do projeto. Dimensão: 96 cm x 45 cm x 15 cm.



Figura 40: Erick Pereira. 2023. Desenvolvimento do projeto. Dimensão: 96 cm x 45 cm x 15 cm.



Figura 41: Erick Pereira. 2023. Desenvolvimento do projeto. Dimensão: 96 cm x 45 cm x 15 cm.





Figura 42: Erick Pereira. 2023. Desenvolvimento do projeto. Dimensão: 98 cm x 32 cm x 16cm.



Figura 43: Erick Pereira. 2023. Desenvolvimento do projeto. Dimensão: 98 cm x 32 cm x 16 cm.



Figura 44: Erick Pereira. 2023. Desenvolvimento do projeto.



Figura 45: Erick Pereira.2023. Desenvolvimento do projeto.



Figura 46: Erick Pereira. 2023. Desenvolvimento do projeto. Dimensão: 45cm x 13 cm x 10cm.





Figura 47: Erick Pereira.2023. Desenvolvimento do projeto. Dimensão: 95 cm x 45 cm x17 cm.



Figura 48: Erick Pereira. 2023. Desenvolvimento do projeto.



Figura 49: Erick Pereira.2023. Desenvolvimento do projeto.



Figura 50: Erick Pereira.2023. Desenvolvimento do projeto.





Figura 51: Erick Pereira.2023. Desenvolvimento do projeto.

Como seria necessário cobrir a parte de baixo, preenchi cada raiz com jornal e logo em seguida passei duas camadas de gesso com pano para deixá-la dura já que essa parte da escultura ficaria em contato com o chão, e para finalizar, foi passado mais algumas camadas de gesso apenas.



Figura 52: Erick Pereira. 2023. Desenvolvimento do projeto.



Figura 53: Erick Pereira.2023. Desenvolvimento do projeto.



Figura 54: Erick Pereira. 2023. Desenvolvimento do projeto.





Figura 55: Erick Pereira. 2023. Desenvolvimento do projeto.



Figura 56: Erick Pereira. 2023. Desenvolvimento do processo.



Figura 57: Erick Pereira.2023. Desenvolvimento do processo.



Figura 58: Erick Pereira.2023. Desenvolvimento do projeto.



Figura 59: Erick Pereira.2023. Desenvolvimento do projeto.

Ao final do projeto, dei início a construção do tronco. Seguindo o mesmo processo da raiz, moldei a argila para deixar em formato de tronco e logo em seguida, comecei a cobrir com papel alumínio.





Figura 60: Erick Pereira.2023. Desenvolvimento do projeto.

Após cobrir tudo, vieram duas camadas de gesso com pano para dar mais resistência para a escultura. Depois de já ter secado, comecei a remover a argila de dentro da escultura para que eu pudesse preenchê-la com jornal e fechar embaixo.





Figura 61: Erick Pereira.2023. Desenvolvimento do projeto.



Figura 62: Erick Pereira.2023. Desenvolvimento do projeto.



Figura 63: Erick Pereira.2023. Desenvolvimento do projeto.



Figura 64: Erick Pereira.2023. Desenvolvimento do projeto.



Figura 65: Erick Pereira. 2023. Desenvolvimento do projeto.



Figura 66: Erick Pereira.2023. Desenvolvimento do projeto.





Figura 67: Erick Pereira.2023. Desenvolvimento do projeto.



Figura 68: Erick Pereira.2023. Desenvolvimento do projeto.



Figura 69: Erick Pereira.2023. Desenvolvimento do projeto. Dimensão: 26cm x 28cm x 29cm.



# RECONNECTANDO-SE ÀS RAÍZES ANCESTRAIS

No decorrer do trabalho, palavras como ancestralidade e outras que remetem aos antepassados, foram utilizados com bastante frequência, todavia, sem muita profundidade. Por isso, chegou o momento de investigar esta ancestralidade que compõe o processo de criação de minhas esculturas e que ajuda a moldar a minha identidade. Segundo nos relata Kabengele Munanga (2008b):

*“Esse é um dado da africanidade, essa questão da ancestralidade. Está em todas as sociedades africanas, em todas as culturas africanas. O que é um ancestral? O ancestral nada mais é que um criador. Pode ser um ancestral feminino ou masculino, dependendo da sociedade, se é uma sociedade matrilinear ou patrilinear. Quer dizer, o ancestral é aquele que tem o estatuto de fundador, fundador do clã, da linhagem, que foi uma personagem importante, que é a origem, a fundação, o fundador de tudo, da nação, uma pessoa cuja memória é simplesmente rememorada, reatualizada em todos os momentos”.* (Munanga, 2008, p.201)



Desta forma, para compreender essa presença das raízes nas minhas produções, seria necessário voltar no tempo, para averiguar as histórias de meus antepassados e o que os conectam, atravessando o tempo e chegando no presente, ou seja, em mim.

Investigar a própria linhagem é algo que exige determinação e disposição para lidar com documentos e registros que remontam a uma época completamente diferente da atual. No início foi uma empolgação conhecer meus antepassados. A grande maioria só existia nas fotografias e alguns somente na memória. Entretanto, percebi que tal empolgação não era recíproca por parte de alguns parentes que não entendiam a importância desta investigação ancestral, não somente para mim, mas também para todos, pois foram os antepassados que moldaram nossas identidades, através de valores e vivências que foram sendo repassados ao longo da linhagem. Percebi que conhecer essas pessoas que já se foram é uma forma de honrar a herança deixada por eles. Segundo Kabengele Munanga:

A ancestralidade é praticamente o ponto de partida de todo processo de identidade do ser, para você criar sua identidade coletiva você tem que estabelecer um vínculo com a ancestralidade. Lá é sua existência como ser individual e coletivo. ( MUNANGA, 2008,p.218)

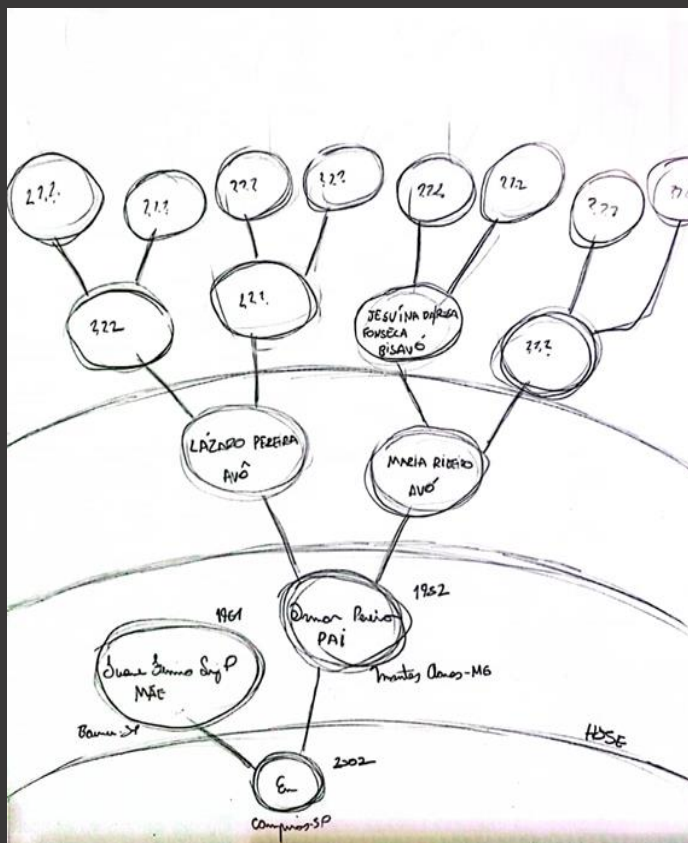


Figura 70: Erick Pereira. Árvore genealógica por parte de pai. Dimensão: 26 cm x 30 cm.

A investigação partiu da parte paterna da minha árvore, onde praticamente todos os antepassados já faleceram, deixando apenas rastros de suas existências. Na parte de cima, a única bisavó encontrada, Jesuína da Rosa Fonseca, que viveu no estado de Minas Gerais e passou sua vida no campo, sobrevivendo de suas plantações e animais que eram criados. A identidade de seu marido é desconhecida, assim como a de seus pais. Jesuína teve uma filha chamada Maria Ribeiro. Na parte do meu pai, ao questionar alguns parentes mais velhos, que chegaram a conhecer a Maria Ribeiro, muitos afirmaram que ela se dizia ser descendente de índio, inclusive meu pai que chegou a comentar sobre a etnia indígena de sua mãe. Mas o fato intrigante é que, apesar de seus traços serem semelhantes aos de indígenas, nenhum dos entrevistados souberam dizer se os pais de Maria Ribeiro eram indígenas ou descendentes.

Como minha avó nasceu em Minas Gerais, eu comecei a elaborar algumas hipóteses em busca de seu passado. Como meu pai nasceu na cidade de Montes Claros, há grandes possibilidades de sua mãe também ter nascido nesta cidade. Com base nos dados históricos disponibilizados no site da prefeitura da cidade de Montes Claros e com o cruzamento das informações com registros do IBGE<sup>3</sup>, é possível reforçar essa hipótese de haver antepassados indígenas que me sucederam. Isto porque aquela região, por volta de 1768, quando o local detinha o nome de Arraial das Formigas, e era habitada pelos índios Anais e Tapuias. Quando os bandeirantes chegaram na vasta região do norte, não tiveram muito interesse, isso se deve pelo fato de ser muito cedo para colonizar o sertão, longe do litoral brasileiro. Porém, mais tarde os bandeirantes voltariam em busca de riqueza e para isso matariam os nativos desta região. Por conta deste extermínio, não é possível encontrar informações sobre as tribos Anais e Tapuias, tão pouco de outras tribos que habitavam o norte de Minas.

Apesar de a hipótese de meus antepassados ter origens de uma destas tribos que habitavam o norte de Minas Gerais ser aceitável, o passado de minha avó permanecerá obscuro. Maria e seu marido, tinham muita experiência na lavoura, tanto que passaram tudo para o seu filho.

---

<sup>3</sup> <https://portal.montesclaros.mg.gov.br/cidade/historia>. Acesso em 10 de novembro de 2023.  
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/montes-claros/historico>. Acesso em 10 de novembro de 2023.

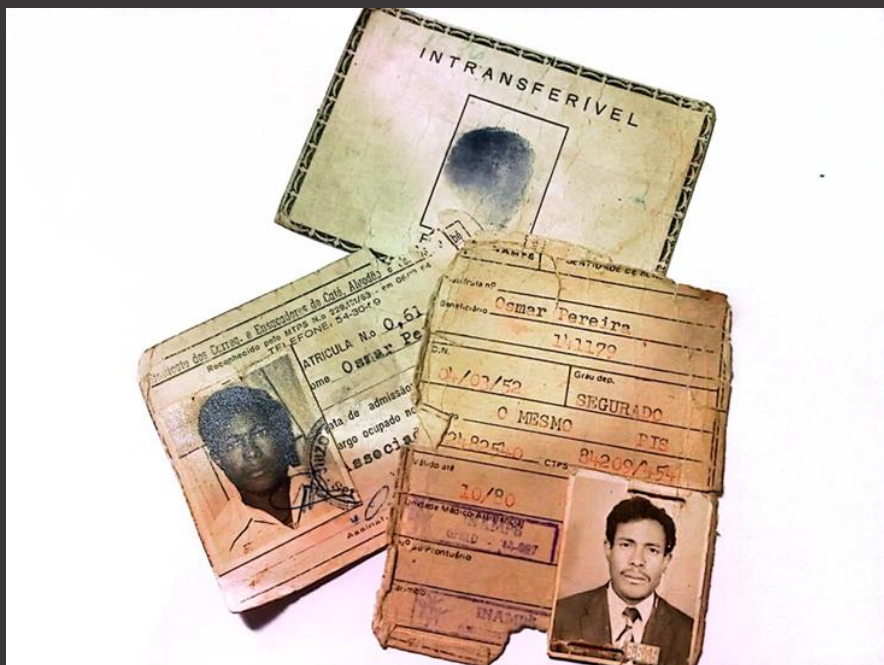


Figura 71: Erick Pereira.2023.Um dos primeiros registros de trabalho de Osmar Pereira.



Figura 72: Erick Pereira.2023. Um dos primeiros registros de trabalho de Osmar Pereira.



Figura 73: Erick Pereira. 2023. Casamento de Osmar Pereira e Ivone Fermino acompanhados do lado esquerdo, de Joviniano Luiz e Maria Conceição e ao lado direito, Maria Ribeiro. Dimensão: 22cm x 27 cm.





Figura 74: Erick Pereira.2023. Registros familiares.  
Dimensão: 36cm x 25cm.

Alguns anos depois da mudança, conheceu Ivone Fermino Luiz Pereira, minha mãe, e tiveram dois filhos, meu irmão e eu. Na parte da família de minha mãe, muitos de meus antepassados foram escravizados, desta forma, suas identidades jamais serão descobertas. Por estarem submetidos a essa situação degradante, a única coisa que poderia fazer era resistir a toda a opressão, repassando esse sentimento para os seus filhos como uma forma de esperança de dias melhores. Com a proclamação da Lei do Ventre Livre em 1871, no qual os filhos de escravizadas já nascem livres, toda a resistência valeria a pena. Em 1882, nasce Maria Rosa de Jesus, na Bahia. Filha de escravizados que viveu um período da sua vida no quilombo, talvez com seus pais. Maria Rosa era da Umbanda e vivia dos seus trabalhos espirituais e do trabalho na lavoura. Conheceu Joaquim e casou-se com ele. Seu esposo, Joaquim Antônio Luiz, era garimpeiro, porém em um dia qualquer, Joaquim montou no seu cavalo para ir garimpar e nunca mais foi visto.

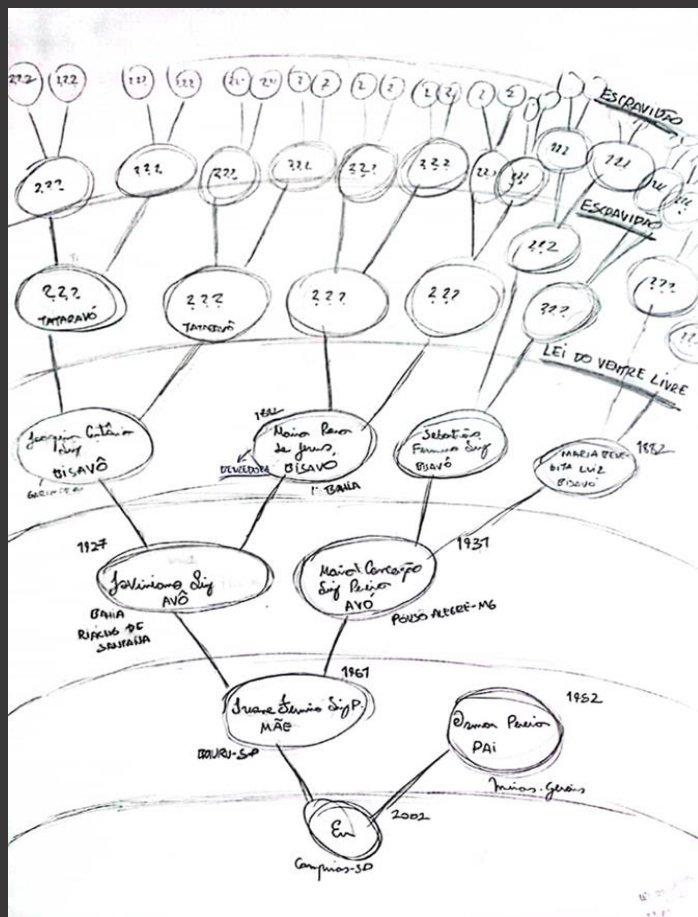
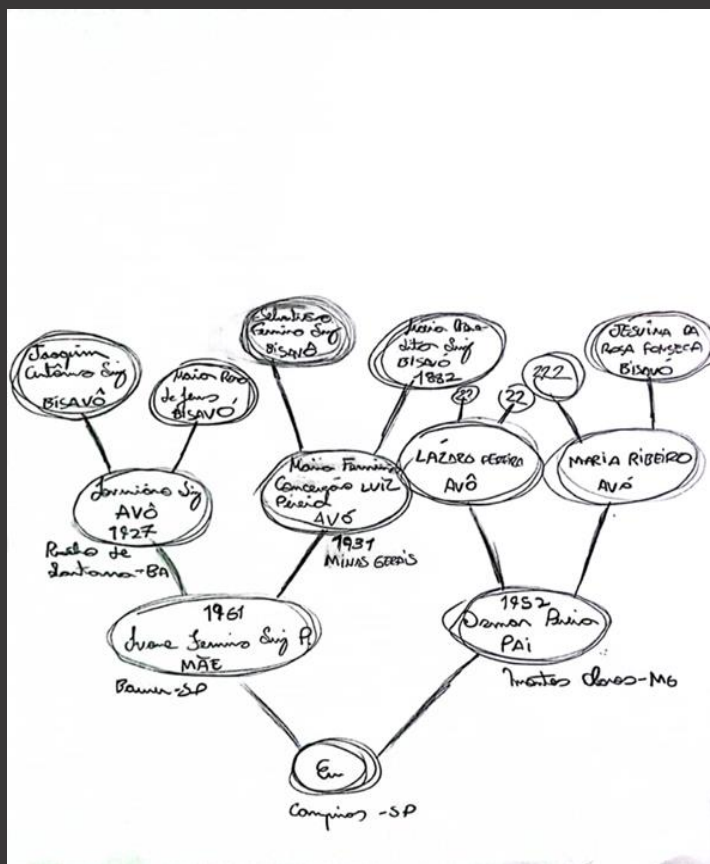


Figura 75: Erick Pereira. 2023. Árvore genealógica por parte de mãe. Dimensão: 42 cm x 29 cm.

Isso gerou um trauma na sua esposa, o que a motivou a se mudar dali anos após o ocorrido. Pela investigação dos fatos, provavelmente antes de ela se mudar de cidade, Joviniano Luiz já havia nascido. Em solo bauruense, Maria Rosa se torna benzedora e continua na criação de seu filho sozinha. Muitas fontes confirmaram a péssima relação de minha bisavó com o resto da família, e isso resultou em uma solidão que se estendeu até os seus últimos dias tendo restado apenas o seu filho para lhe prestar auxílio. Suponho que tal comportamento é apenas resultado dos traumas que ela sofreu, vendo seus pais escravos, sendo forçados a desempenhar um trabalho degradante, a perda repentina de seu marido e principalmente na desafiante situação de ter que criar um filho sozinha.



Sobre Maria Benedita Luiz e seu marido, não tem muitas informações a respeito, apenas que minha bisavó viveu no seu sítio em Minas Gerais por muitos anos. Com uma criação extensa de animais, sua única fonte de sustento foram os produtos que ela conseguia da criação de seus animais e de suas plantações. O fim dos dois é desconhecido.

Figura 76: Erick Pereira.2023. Árvore genealógica por parte de pai e mãe. Dimensão :30cm x 21cm.



Figura 77: Erick Pereira. 2023. Joviniano e sua esposa.  
Dimensão: 28cm x 21cm.

Nascido em 1927, na cidade de Riacho de Santana-Bahia, Joviniano veio com sua mãe para Bauru- SP em busca de uma vida melhor. Trabalhou no campo, especificamente na lavoura, e desempenhou este trabalho braçal por anos até conhecer sua futura esposa, Maria Fermino Conceição Luiz Pereira, onde tiveram 7 filhos. Querendo dar um novo rumo para os seus descendentes, Joviniano conseguiu passar no concurso público, assim ingressando no Departamento de Estrada e Rodagem (DER), e dentro do possível, tentou dar boas condições a sua família. Apesar de ser rígido com seus filhos, educando na base de uma disciplina severa, Joviano era o oposto de sua mãe, Maria Rosa. Sempre procurou ensinar tudo que sabia para os seus filhos, desde coisas simples do dia a dia, até como organizar e cuidar da chácara da família.



Figura 78: Erick Pereira. 2023. Carteira de trabalho de Joviniano.



Figura 79: Erick Pereira. 2023. Joviniano e um de seus netos. Fotografia. Dimensão: 15 cm x 10 cm.





Figura 80: Erick Pereira.2023.Joviniano e sua esposa segurando um de seus netos. Dimensão: 10cm x 15cm.

Minha avó, Maria Conceição Luiz Pereira, nasceu em Pouso Alegre-MG, em 1931. Já mãe, teve que trabalhar duro para ajudar seu marido no sustento da casa. Era lavadeira e passadeira, tarefas que exigiam que ela percorresse longas distâncias para ir à casa de seus patrões para recolher e entregar as roupas. Além disso, ela também tinha uma renda vinda da costura. Como era comum da época, ensinou suas filhas a fazer as atividades domésticas de casa, inclusive, a costurar. Os filhos homens foram ensinados a fazer o trabalho duro, como ir buscar água no poço ou carpir o quintal.

do sexo feminino - - de cor branca - -  
filha de fermino Antonio Luiz, natural  
de Três Lagoas, Estado de São Paulo  
e de Senhora Maria Conceição Fermino  
natural de Lousa Alegre, Estado de Minas Gerais  
sendo avós paternos Joaquim Antonio Luiz e  
Maria Rosa de Jesus - -  
e maternos Sébastien Fermino Luiz e  
Luiz Benedita Luiz - -

Figura 81: Erick Pereira.2023. Registros familiares.

Minha mãe, Ivone Fermino Luiz Pereira, com tudo que sua mãe havia ensinado, iniciou sua vida trabalhando como doméstica por alguns anos em Bauru. Assim como sua mãe e seu pai, Ivone também era devota de Nossa Senhora Aparecida. Tal devoção fez com que, quando ela se mudasse para Campinas, ingressasse na comunidade irmãs marianistas, na qual ficou por 8 meses. Casou-se com Osmar Pereira e trabalhou até sua aposentadoria dando aulas na rede pública de ensino.



Figura 82: Erick Pereira.2023. Ivone Fermino.  
Dimensão: 45cm x 32cm.



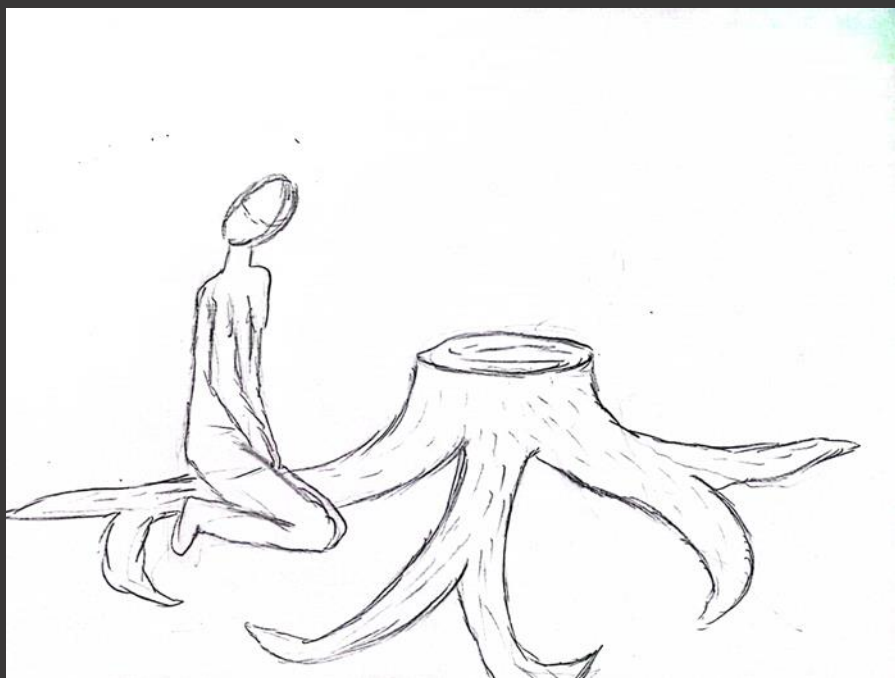
Figura 83: Erick Pereira.2023. Carteira de  
estudante, Ivone Fermino.



Figura 84: Erick Pereira.2023. Foto minha de quando era criança. Dimensão: 15 cm x 10 cm.

E finalmente dando procedimento à linhagem, temos eu. Conforme investiguei minha linhagem, percebi que havia uma transmissão de vivências, crenças e valores para o próximo, superando o tempo e a condição da época. Esses valores que começaram no passado, com meu primeiro ancestral, foram nos conectando uns aos outros, unindo vivos e mortos, fazendo-me herdeiro disso tudo. A investigação da minha linhagem, possibilitou uma melhor compreensão do porquê a ancestralidade está tão entrelaçada com o processo de criação escultórica. Como essa ancestralidade são vivências passadas de geração para geração, criando um vínculo entre vivos e mortos, e esse vínculo é tão forte que consegue moldar a identidade individual e coletiva, além de resistir ao tempo. Assim, a parte prática deste trabalho ganha um peso ainda maior, pelo fato de ser o trabalho que dará a abertura para que minhas raízes afrodescendentes tenham mais visibilidade nas minhas produções.





Portanto, as esculturas elaboradas têm essa necessidade de condensar toda a parte teórica do trabalho, mostrando a conexão existente entre a ancestralidade, meu eu e o processo de criação, revelando como essa conexão ocorre através da arte, ou seja, das criações escultóricas.

Figura 85: Erick Pereira.2023. Esboço das esculturas. Dimensão: 21 cm x 30 cm.



## ENTRE ERROS E ACERTOS

O processo de criação deu prosseguimento com a pintura das peças. Para tal ação, decidi trazer tons terrosos que fazem menção aos meus antepassados que viveram ou trabalharam no campo, em contato direto com a terra. Desta forma, a pintura feita em tons terrosos, com tinta de solo, são uma forma de homenagear essa história familiar. A tinta consiste na mistura de terra, cola e água. Após ter feito a tinta de terra, comecei a passar em uma raiz para testar, e à medida que foi secando, notei que esta tinta dava um acabamento rústico interessante para a peça, além de um tom mais natural.



Figura 86: Erick Pereira.2023. Preparação para a pintura.



Figura 87: Erick Pereira. 2023. Preparação para a pintura.



Figura 88: Erick Pereira. 2023. Preparação para a pintura.



Figura 89: Erick Pereira. 2023. Pintura da obra.



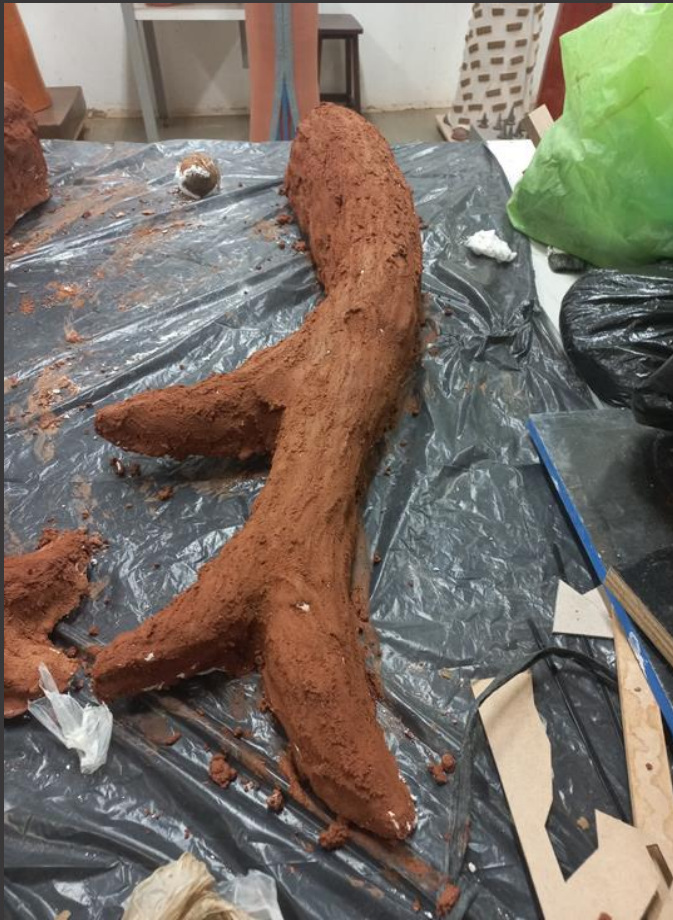


Figura 90: Erick Pereira.2023. Pintura da obra.

Depois de ter tirado e limado todas as peças, passei uma base acrílica para a tinta que comprei fixar melhor nas raízes. Foram passadas várias camadas desta base, a fim de cobrir qualquer resquício da tinta anterior. Logo em seguida, com a base seca, passei a nova tinta na primeira raiz para ver como ficaria.

Notei que mesmo as raízes perdendo o aspecto de naturalidade que a antiga tinta proporcionava, a mensagem que a obra queria transmitir não sofrera nenhuma alteração, assim, comecei a passar essa nova tinta nas outras raízes, ao todo, chegando a passar de 3 a 4 mãos de tinta.



Figura 91: Erick Pereira. 2023. Desenvolvimento da obra.



Figura 92: Erick Pereira. 2023. Remoção da tinta.



Figura 93: Erick Pereira. 2023. Remoção da tinta.

Depois de ter tirado e limpado todas as peças, passei uma base acrílica para a tinta que comprei fixar melhor nas raízes. Foram passadas várias camadas desta base, a fim de cobrir qualquer resquício da tinta anterior. Logo em seguida, com a base seca, passei a nova tinta na primeira raiz para ver como ficaria.

Notei que mesmo as raízes perdendo o aspecto de naturalidade que a antiga tinta proporcionava, a mensagem que a obra queria transmitir não sofrera nenhuma alteração, assim, comecei a passar essa nova tinta nas outras raízes, ao todo, chegando a passar de 3 a 4 mãos de tinta.





Figura 94: Erick Pereira. 2023. Pintura com a tinta definitiva.



Figura 95: Erick Pereira. 2023. Pintura com a tinta definitiva.





Figura 96: Manuel Neri. Rosa negra #1. 1984. Bronze com tinta a óleo. Fonte: <https://www.wikiart.org/pt/manuel-neri/rosa-negra-1->

Para a construção da segunda escultura, utilizei como referência, alguns artistas que fui conhecendo ao longo do processo, que se aproximavam da minha poética visual. Dentre os que poderia citar, dois nomes que foram fundamentais para esta etapa da criação são: Manuel Neri e Alberto Giacometti.

Com base na revista americana, ArtNews, fundada em 1902 <sup>4</sup>, é possível compreender a poética de Manuel Neri, isso porque a revista realizou uma matéria sobre o artista. Neri, ficou conhecido por suas esculturas figurativas em tamanho real, no qual, muitas destas esculturas não possuíam cabeças, braços ou outros membros do corpo. Suas esculturas modernistas se distanciavam da época em que o artista se encontrava, mais especificamente no pós-guerra, onde a questão da estética expressionista abstrata ainda era muito exigido das obras. O artista também demonstrou muita habilidade ao lidar com diferentes materiais para a construção de suas esculturas, sendo eles: o gesso, bronze e mármore.

---

<sup>4</sup> Greemberger, Alex. Manuel Neri, influential bay area sculptor with a focus on figuration, is dead at 91, ArteNews. Disponível em: <https://www.artnews.com/art-news/news/manuel-neri-dead-1234607833/>. Acesso em 12 de novembro de 2023.



Figura 97: Giacometti, Alberto. O homem que caminha. 1960. Bronze, 183 x 26x 95.5 cm. Fonte: <https://www.galeriaarte12b.com/post/5-obras-essenciais-de-giacometti>

Alberto Giacometti <sup>5</sup>, com base na revista Isto é, foi um importante artista plástico que ficou mundialmente famoso com suas obras. Já no começo de sua vida, era motivado a seguir para o mundo das artes, e não demorou muito para isso acontecer. O artista aderiu ao Surrealismo, mas rompeu com o movimento tempos depois por conta de suas obras realistas. Com suas esculturas- objetos, no qual consistiam em figuras humanas alongadas, magras e solitárias, onde muitas estavam de pé ou caminhando, Alberto Giacometti conquistou grandes prêmios e acabou influenciando outros artistas da época e ainda hoje.

---

<sup>5</sup> ESCOLA, Brasil. "Alberto Giacometti"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/alberto-giacometti.htm>. Acesso em 15 de outubro de 2023.



Figura 98: Erick Pereira. 2023. Montagem da figura humana.

Preenchi a peça com mais jornal, arame e fita a fim de aumentar seu volume, deixando no formato adequado. Quando finalizei a base, levei para a faculdade, com o intuito de continuar sua elaboração no laboratório.



Figura 99: Erick Pereira. 2023. Montagem da figura humana.



Figura 100: Erick Pereira. 2023. Montagem da figura humana.





Figura 101: Erick Pereira. 2023. Montagem da figura humana.

Agora, era preciso construir uma base para a escultura sustentar-se em pé. Para isso, foi preciso um cabo de metal e uma madeira quadrada. A madeira foi perfurada, sendo feita um buraco que pudesse passar o cabo, e logo em seguida foi passada uma cola para juntar as duas peças. Por fim, era só esperar a secagem. Com a base seca, estava na hora de prosseguir para a figura, portanto comecei a passar papel alumínio em toda a sua extensão, para que as camadas de gesso com pano que viriam logo em seguida, pudessem ser mais eficientes.



Figura 102: Erick Pereira. 2023. Montagem da figura humana.



Figura 103: Erick Pereira. 2023. Montagem da figura humana.



Figura 104: Erick Pereira. 2023. Montagem da figura humana.

Passar as camadas de gesso com pano, que foram 3 camadas, foi bastante complicada por conta da escultura ter áreas curvas e espessas. Para finalizar mais uma etapa da escultura, passei duas camadas simples de gesso, e quando estava totalmente seca, comecei a pintá-la.



Figura 105: Erick Pereira. 2023. Montagem da figura humana.

Com uma mistura de base acrílica e pigmento da cor ocre, pintei toda a escultura, passando várias mãos para cobrir os buracos brancos. Quando acabei a parte da pintura, senti que estava faltando alguma coisa, não estava do meu agrado. Então tive a ideia de jogar um pouco de terra, com a tinta ainda em processo de secagem, na figura, a fim de dar um aspecto abstrato.





Figura 106: Erick Pereira. 2023. Pintura e acabamento do projeto.



Figura 107: Erick Pereira. 2023. Pintura e acabamento do projeto. Dimensão: 72 cm x 35 cm x 36 cm.



Figura 108: Erick Pereira. 2023 Pintura e acabamento do projeto. Dimensão: 72 cm x 35 cm x36cm.



Figura 109: Erick Pereira. 2023. Pintura e acabamento do projeto. Dimensão: 72 cm x 35 cm x 36 cm.

# REFLEXÕES SOBRE O ESPAÇO E A EXPOSIÇÃO

A questão do espaço é fundamental para a escultura. Isto se deve pela interferência que o ambiente pode ter na obra, alguns artistas utilizam dessa interferência a seu favor, usando a interação externa para dialogar com sua composição escultórica. O fato pertinente é que o espaço é o suporte, no qual a composição tridimensional ficará exposta para o público. Através dessa perspectiva que muitos artistas aderiram a um espaço que encurte essa distância entre sua obra e o público, ou seja, lugares públicos. Mais essa adesão por um espaço que fogem aos padrões artísticos não significa que as exposições em galerias se tornaram ultrapassadas. Cada artista precisa lidar com a escolha de sua composição.

Dito isso, com as esculturas prontas, está na hora de fazer tal escolha. Apesar de desde o início a preferência ser por um lugar público dentro da universidade, o que atrairia mais as pessoas e seria o mais apropriado pelo tamanho das esculturas, decidi fazer o contrário e isto se deve pelo fato que expondo na galeria da universidade vai me proporcionar experiências e desafios que não terei expondo ao ar livre.



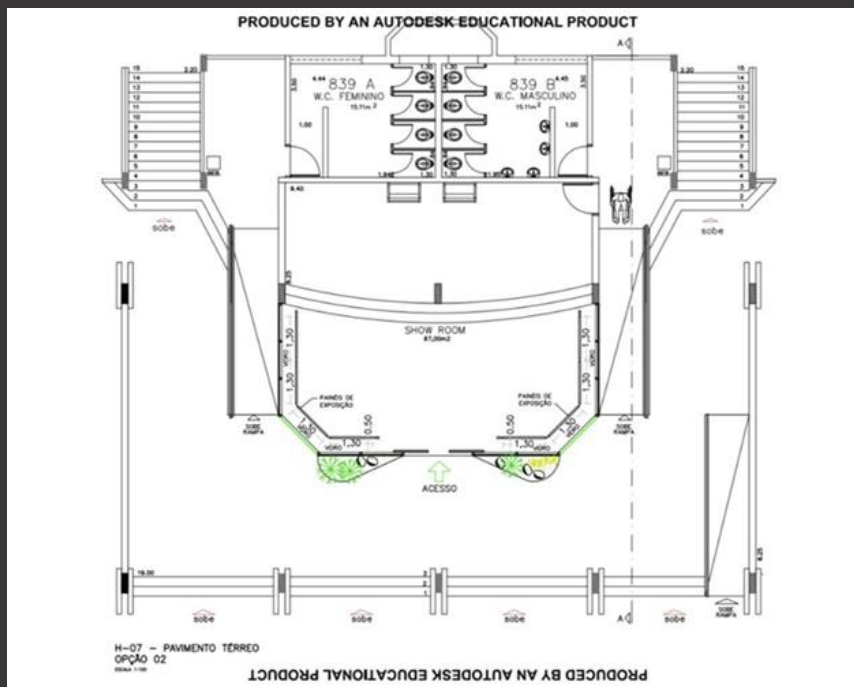


Figura 110: Erick Pereira. 2023. Planta da galeria.

Ser artista é saber transcender os desafios que estão presentes no processo artístico, e isso inclui a questão do espaço, no qual, será interessante analisar como minhas composições escultóricas se saem em ambientes pequenos, e este desafio, me capacita para que as futuras exposições que venha a realizar em galerias ou ambientes semelhantes, eu tenha vivências suficientes para se sair bem. Outro fator que me faz escolher a galeria como espaço da minha composição é a possibilidade de expor junto com outros artistas.





Figura 111: Erick Pereira. 2023. Estudo do espaço para a exposição.



Figura 112: Erick Pereira. 2023 Estudo do espaço para a exposição.

# GRAVADO NA MEMÓRIA

Você pode encontrar tudo sobre sentimentos nessa  
exposição. Cada um em uma linguagem e forma diferente.



PUC Campinas I - Galeria de arte

04.10 a 16.10

20:50

Uma exposição em conjunto, quando elaborada e planejada da forma correta, possibilita que as obras dialoguem de forma harmoniosa, onde diferentes temas e composições vinculam-se graciosamente.

Diante disso, foi necessário todo um cuidado para a montagem da exposição, onde todos os artistas envolvidos decidiram em qual lugar sua obra ficaria na galeria, e porque ficaria neste local escolhido. Depois de todas as obras já estarem com o seu espaço definido, era o momento de escolher um nome para a nossa exposição. De início os trabalhos pareciam divergir de tal forma, que seria impossível trazer um nome que conseguisse representar as obras, mas conseguimos.

Figura 113. Erick Pereira. 2023. Divulgação da exposição.



Figura 114. Erick Pereira. Divulgação da obra.

O título “Gravado na memória” foi escolhido após eu e as demais artistas percebermos que a questão das lembranças e consequentemente a memória, estava presente, mesmo que indiretamente, nas obras que seriam expostas na galeria. A única diferença é que cada artista trabalhava a questão da memória através de uma poética única, trazendo sentimentos e sensações que são gerados quando o artista entra em contato com tais lembranças.

Com a parte coletiva definida, surgiu a necessidade de focar no trabalho individual para conseguir deixar tudo certo para a inauguração. Para tanto, precisaria fazer , mostrando a minha obra e teaser com informações básicas relacionadas à exposição e o cartaz. Com estas etapas finalizadas, foquei na montagem da instalação.



Figura 115: Erick Pereira. 2023. Registro do processo.

Com a obra finalizada, chegou o momento de movê-la para a galeria, e assim fazer os ajustes finais antes da abertura. A escolha do espaço, no meio do salão foi assertiva, pois além de não atrapalhar a circulação, possibilitou a observação da instalação por diferentes perspectivas. Mas havia algo que necessitava de ajuste, a interferência excessiva que o chão causava na obra, tirando a força de sua mensagem. Uma boa alternativa que o pessoal da galeria sugeriu foi a de forrar o chão com alguma coisa, jogando terra para quebrar essa interferência, e assim foi feito. O sanito preto foi a escolha perfeita para forrar o fundo e a terra viria como um potencializador da obra, por trazer uma associação e homenagem a grande parte dos meus antepassados que trabalharam e viveram no campo, utilizando a terra para prover sua existência. Após ter feito esse processo, o espaço não interferia mais na instalação, assim estava tudo pronto para a inauguração.





Figura 116: Erick Pereira. 2023. Obra exposta. Dimensão: 2,3 m x 1,85 m x 74 cm.



Figura 117: Erick Pereira. 2023. Obra exposta.  
Dimensão: 2,3 m x 1,85 m x 74 cm.



Figura 118: Erick Pereira. 2023. Obra exposta. Dimensão: 2,3 m x 1,85 m  
x 74 cm.



Figura 119: Erick Pereira. 2023. Obra exposta.  
Dimensão: 2,3 m x 1,85 m x 74 cm.





Figura 120: Erick Pereira. Obra exposta. 2023. Dimensão: 2,3 m x 1,85 m x 74 cm.





Figura 121: Erick Pereira. Obra exposta. 2023. Dimensão: 2,3 cm x 1,85 cm x 74 cm.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante, chegando ao fim deste trabalho, rever capítulos que serviram de alicerce para o desenvolvimento da parte prática. Começando pelo primeiro capítulo, onde é mostrada a trajetória artística, trazendo a importância da graduação para minha formação e como fui me aproximando da escultura.

Outros capítulos que merecem ser revisitados, são o segundo e o terceiro capítulo, por conta do destrinchar do meu processo de criação, elucidando cada etapa que antecede a concretização das obras, e também, pelo fato de abordar a necessidade de evocar essa temática tão importante para a formação de minha identidade e também para toda a comunidade afrodescendente por tratar de assuntos que unem a comunidade negra, tais como a ancestralidade e a cultura afro.

Por fim, temos o capítulo cinco, que é uma verdadeira investigação que faço na minha ancestralidade, contando a histórias de meus antepassados, e como eles foram passando costumes, crenças e virtudes de geração para geração, até chegar em mim, e como todo este processo foi primordial para me formar como artista.

Antes de dar início neste trabalho acadêmico, eu não sabia bem qual caminho minhas produções visuais iriam seguir, e à medida que o processo de criação e questões raciais foram trazidos para o debate, percebi como poderia usar esse trabalho, tão importante, para me encontrar e encontrar minha poética e isto, só dava um peso e uma importância maior para o trabalho.

À medida que me aprofundava no meu processo, pude perceber como a questão da árvore das raízes estavam presentes em muitas obras minhas, e na medida que investigava a mim mesmo e ia de encontro aos meus antepassados.

Após a banca de qualificação, fui instruído a me aprofundar, não apenas em mim, mas nos meus antepassados. Este foi o momento primordial, para que houvesse esse encontro o trabalho artístico e minha ancestralidade.

O trabalho final foi apenas o fechamento de um ciclo e a abertura de um novo, onde eu aceitei esse chamado de preservar e dar visibilidade às minhas raízes, garantindo que elas não fiquem no esquecimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Emanuel (org.). A mão afro-brasileira : significado da contribuição artística e histórica. São Paulo :Tenenge, 1988

CORBETTA, Gloria. Manual do escultor. 1. ed. Local: AGE, 2006.

Consiglio, Keka. Alberto Giacometti: o genial escultor do existencialismo; Revista Isto é. Disponível em: <https://istoe.com.br/alberto-giacometti-o-genial-escultor-do-existencialismo/> .Acesso em 18 de outubro de 2023.

ESCOLA, Brasil. "Alberto Giacometti"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/alberto-giacometti.htm>. Acesso em 15 de outubro de 2023.

FREYRE, Gilberto . Aspectos da influência africana no Brasil. Revista del CESLA. 2005 . Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=243320976021>. Acesso em 31 de maio de 2023.

GREEMBERGER, Alex. Manuel Neri, influential bay area sculptor with a focus on figuration, is dead at 91, ArteNews. Disponível em: <https://www.artnews.com/art-news/news/manuel-neri-dead-1234607833/> .Acesso em 12 de novembro de 2023.

<https://portal.montesclaros.mg.gov.br/cidade/historia>. Acesso em 10 de novembro de 2023.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/montes-claros/historico>. Acesso em 10 de novembro de 2023.

KRAUSS, Rosalind Epstein. Caminhos da Escultura Moderna. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



KRAUSS, Rosalind Epstein. A escultura no campo ampliado. Rio de Janeiro: Editora vozes, 1979.

NASH, Wood. "Wood Nash studios & gallery". Disponível em: <https://woodrownashstudios.com/contact-2/>. Acesso em 06 de maio de 2023.

OSTROWER, Fayga. Acasos e criação artística. 1 ed. São Paulo: Editora Unicamp, 2014.

OLIVEIRA, Julvian Moreira, de. Africanidades e Educação: Ancestralidade, Identidade e Oralidade no Pensamento de Kabengele Munanga, 2009. 299 f. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. Rio de Janeiro: Editora vozes, 1977.

PAULINO, Rosana. Assentamento. Disponível em: <https://mail.google.com/mail/u/0/#inbox?projector=1>. Acesso em 15 de novembro de 2023.

PAULINO, Rosana. Imagens de sombras, Tese (Doutorado em Artes Visuais) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

PORFÍRIO, Francisco. "Cultura africana"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/cultura/cultura-africana.htm>. Acesso em 31 de maio de 2023.

READ, Herbert. Escultura moderna: uma história concisa. 1. ed. WMF Martins Fontes, 2003.

SALLES, Cecília Almeida. Gesto Inacabado: processo de criação artística. 1. ed. São Paulo: Annablume, 1998.

SILVA, Daniel Neves. "Lei do Ventre Livre"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/lei-do-ventre-livre.htm>. Acesso em 10 de outubro de 2023.

SOUZA, Iasmine. Alberto Giacometti. DASARTES, 2021. Disponível em: <https://dasartes.com.br/materias/alberto-giacometti/>. Acesso em: 25 out. 2023.

WITTKOWER, Rudolf. La Escultura: Procesos y principios. 1. ed. ALIANZA EDITORIAL, 1997.